

CAMPOS, Françoise Magalhães. Estresse ocupacional e saúde mental entre trabalhadores da saúde: Avaliação das desigualdades de gênero e raça. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Saúde, ambiente e trabalho, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

## RESUMO

As mudanças no mundo do trabalho impactam na saúde dos indivíduos e no coletivo dos trabalhadores. Somado a isto, as doenças ocupacionais podem ser causadas por fatores individuais, sociais, de gênero, raça, socioeconômicos, condições de saúde, trabalho e hábitos de vida. Relacionado a saúde mental, aos aspectos psicossociais do trabalho são identificados como estressores ocupacionais que trazem impactos relevantes a saúde dos trabalhadores. Este estudo teve como objetivo avaliar associação entre estresse ocupacional e saúde mental, focalizando possíveis desigualdades de gênero e raça entre trabalhadores de saúde. Sendo assim, esta pesquisa trata-se de um estudo de corte transversal cujo os dados compõe um projeto multicêntrico intitulado “Condições de trabalho, condições de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde na Bahia” a amostra foi de 3084 trabalhadores de saúde da rede de atenção básica e de média complexidade dos municípios de Feira de Santana, Salvador, Itabuna, Jequié e Santo Antônio de Jesus. Foi utilizado questionário com os blocos contendo questões sobre perfil sociodemográficos, aspectos ocupacionais, do ambiente de trabalho, aspectos psicossociais do trabalho, atividades domésticas e hábitos de vida e aspectos relacionados à sua saúde. Para mensurar os aspectos psicossociais do trabalho utilizou-se o Job Content Questionnaire (JCQ) e para mensurar os transtornos mentais comuns foi utilizado o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). A verificação dos fatores associados ao desfecho, empregou-se através da análise de Regressão Logística. A prevalência de TMC entre os grupos foi maior entre as mulheres negras, seguindo das mulheres não negras; assim, está ocorrência associa-se a diversos fatores. As variáveis associadas ao TMC entre as mulheres negras foram as variáveis do Modelo Demanda Controle -MDC e vínculo de trabalho; entre as mulheres não negras ficaram associadas além do MDC, ter filhos, vínculo de trabalho e sobrecarga doméstica. Para o grupo dos homens, entre os negros permaneceram a escolaridade, ter filhos e prática de atividade física, entre os não negros as variáveis significativas foram vínculo de trabalho e atividade de lazer. Deste modo, os resultados encontrados revelaram que os transtornos mentais compõem em um problema de saúde pública e as prevalências analisadas expõe um preocupante cenário na situação de saúde mental dos trabalhadores de saúde, notando-se maior vulnerabilidade ao TMC entre as mulheres, sobretudo as mulheres negras.

**PALAVRAS CHAVE:** Aspectos psicossociais, transtorno mental comum, gênero, raça, trabalhadores de saúde.

CAMPOS, Françoise Magalhães. Occupational stress and mental health among health workers: Assessment of gender and race inequality. 2018. Dissertation (Master degree) - Postgraduate Program in Health, Environment and Work, Federal University of Bahia, Salvador, 2018.

### **ABSTRACT**

Changes in the world of work cause impact on the health of individuals and the collective of workers. In addition to this, occupational diseases can be caused by individual, social, gender, race, socioeconomic factors, health conditions, work and daily life habits. Related to mental health, the psychosocial aspects of work are identified as occupational stressors that bring relevant impacts to workers' health. This study aimed to evaluate the association between occupational stress and mental health, focusing on possible inequality in gender and race among health workers. Thus, this research is a cross-sectional study whose data compose a multicentric project entitled "Working conditions, employment conditions and health of health workers in Bahia", the sample was of 3084 health workers of the network of basic attention and medium complexity of the cities of Feira de Santana, Salvador, Itabuna, Jequié and Santo Antônio de Jesus. A questionnaire was used containing questions about sociodemographic profile, occupational aspects, work environment, psychosocial aspects of work, domestic activities and daily life habits and aspects related to their health. To measure the psychosocial aspects of the work, the Job Content Questionnaire (JCQ) was used and the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) was used to measure common mental disorders. The verification of factors associated with the outcome was used through Logistic Regression analysis. The prevalence of CMD among the groups was higher among black women, followed by non-black women; thus, this occurrence is associated with several factors. The variables associated with CMD among black women were the variables of the Demand-Control Model-DCM and work bond; among non-black women were associated, in addition to the MDC, have children, work bond and domestic overload. For the group of men, among black ones remained schooling, to have children and practicing physical activity, among non-blacks the significant variables were work bond and leisure activity. Thus, the results found revealed that mental disorders make up a public health problem and the prevalence analyzed exposes a worrying scenario in the mental health situation of health workers, and there is a greater vulnerability to CMD among women, especially women black.

**KEYWORDS:** Psychosocial aspects, common mental disorder, gender, race / color, health workers.